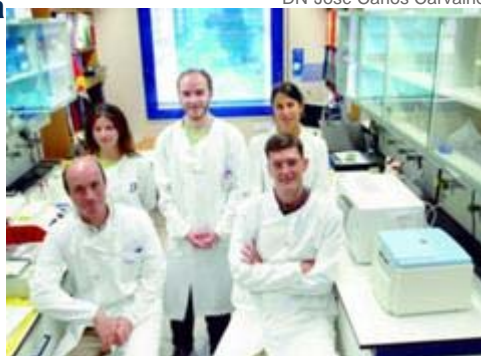


Portugal regista primeira patente de células estaminais

DN-José Carlos Carvalho

Uma das grandes vantagens da tecnologia patenteada é que usa células adultas e não levanta questões éticas

elsa costa e silva



Avanço. Equipa da Ecbio criou tecnologia que permite expansão e diferenciação de células

estaminais

A primeira patente nacional de células estaminais foi registada em Portugal. A empresa de biotecnologia Ecbio deu origem ao processo de protecção de uma técnica, pioneira a nível mundial, de expansão de células estaminais adultas para aplicação em lesões da espinal medula e doenças neurodegenerativas. Este avanço científico nasceu da colaboração com a equipa médica de Carlos Lima, neurologista que tem devolvido mobilidade a paraplégicos, através do transplante de células da mucosa olfactiva para a espinal medula. Com a tecnologia agora patenteada, a extensão das lesões a tratar pode ser maior, o que abre novas esperanças a doentes a quem esta operação era, até agora, vedada.

A técnica cirúrgica desenvolvida no Hospital Egas Moniz está já em vias de ser exportada para outros países, cujos médicos estiveram em Portugal a aprender os procedimentos. Há cerca de cinco anos que Carlos Lima tem vindo a operar paraplégicos para devolver funcionalidades motoras perdidas devido a lesões da espinal medula, com as melhoras a serem mais significativas em alguns casos.

As células, com grande capacidade de diferenciação e de restaurar conexões perdidas, são retiradas da mucosa do nariz e transplantadas para a zona da lesão. A maior limitação desta técnica é a sua restrição a pessoas com lesões pequenas, já que o número de células que é possível extrair da mucosa olfactiva é pequeno. E é aqui que entra a Ecbio, com a missão de conseguir isolar e multiplicar estas unidades, fazendo-as proliferar em cultura. A tarefa foi concluída com sucesso e ultrapassou mesmo as expectativas iniciais dos investigadores. Pedro Cruz, um dos sócios da Ecbio, refere que "um factor de multiplicação de cinco seria satisfatório, mas conseguimos uma amplificação por 20".

Uma das grandes vantagens desta nova tecnologia é que, usando células adultas, não levanta questões éticas. O problema reside nos projectos que usam células estaminais embrionárias, ou seja, que resultam da destruição de embriões humanos. Eticamente, tem sido defendido o recurso à investigação em células retiradas de adultos, mas as fontes são limitadas. Por isso, refere Helder Cruz, outro sócio da empresa de Oeiras, é considerado de grande importância o desenvolvimento de tecnologias que permitem a multiplicação de células estaminais adultas.

A patente diz respeito aos processos de obtenção, proliferação em meio de cultura sem soro - que está associado a problemas de contaminação - e diferenciação, nos três tipos de células neuronais. Helder Cruz acredita que o processo de registo da patente em outros países não levantará grandes problemas, já que, explica, "parece-me pacífico que não há tecnologias que recorram a esta fonte de células específica". Para Rui Reis, presidente da Sociedade Portuguesa de Células Estaminais e Terapia Celular, "qualquer desenvolvimento numa área de ponta e competitiva a nível internacional é importante, mas só será mesmo interessante se a patente puder ser explorada". A Ecbio está agora a preparar o registo da patente noutros países , nomeadamente europeus, EUA e Japão.